

HÁBITO DE ALIMENTAÇÃO E OBESIDADE CANINA

Geraldo de Nardi Júnior¹, Pedro Lucas de Oliveira², Carolina Alves Pieroni², Maria Cristina de Oliveira³, Rodrigo Garcia Motta³, Anaiza Simão Zucatto do Amaral⁴

¹Titulação e instituição a que o autor está filiado, seguido do e-mail do autor correspondente.

²Graduanda, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO.

³Doutorado, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO.

⁴Mestrado, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade em cães é um problema cada vez mais preocupante. Há uma relação entre obesidade em cães e baixa renda e fornecimento e frequência de ingestão de petiscos e guloseimas (COURCIER et al., 2010). A obesidade está relacionada à várias consequências adversas para a saúde do animal, tais como maior prevalência à doenças, menor expectativa de vida e disfunções metabólicas (EASTLAND-JONES, 2014).

Os fatores que contribuem para a obesidade são classificados em três categorias: predisposição genética, manejo reprodutivo e manejo dietético e de exercícios (BLAND et al., 2009). Muitos proprietários não acreditam que seus animais estejam acima do peso e este é um fator complicador para o controle do peso dos animais. De acordo com Bland et al. (2009), as estratégias para a manutenção do peso exigem que o proprietário faça alterações fundamentais no estilo de vida do cão, incluindo o controle da alimentação. Suarez et al. (2012) reportaram que proprietários de cães obesos consideram mais o preço das rações na decisão de compra do que proprietários de animais com peso normal.

Em animais com escore de condição corporal (ECC) acima do ideal, o histórico alimentar pode fornecer pistas para as fontes do excesso de calorias para que posterior orientação ao proprietário seja feita.

Assim, este estudo foi realizado para caracterizar os hábitos de alimentação de cães em Rio Verde e determinar se estão associados com o ECC dos animais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na Clínica Escola de Medicina Veterinária e clínicas veterinárias na cidade de Rio Verde, GO. Os dados foram coletados de 140 proprietários voluntários por meio de questionário, aplicado por três acadêmicos de Medicina Veterinária.

Critérios de elegibilidade – todos os proprietários que trouxeram os animais para consulta, os que consentiram em ser entrevistados e cujos cães não fossem agressivos

(para assegurar que o exame de ECC pudesse ser realizado sem o risco ao proprietário ou ao acadêmico). Antes da entrevista, os proprietários eram questionados se eles desejavam participar e era fornecida a eles a informação verbal sobre a natureza do estudo. A entrevista durava, aproximadamente, 15 minutos por proprietário. O questionário era composto de questões sobre se o proprietário fornecia ração comercial, comida de mesa, petiscos ou guloseimas, a forma de alimentação do cão e a frequência de alimentação no dia. Critérios de exclusão: cães com problemas de saúde que pudessem afetar sua condição corporal (foram excluídos 32 animais).

Os cães tinham idade média de 4 anos (variação de 1 a 16 anos), 70 machos e 70 fêmeas, 5 eram castrados e eram de 22 raças diferentes: sem raça definida (76), Red Heeler (1), Pitbull (9), Poodle (16), Pinscher (13), Border Collie (1), Cocker Spaniel (2), Rottweiler (4), Dachshund (1), Fila Brasileiro (2), Shih Tzu (3), Basset Hound (1), Big Americano (1), American Staffordshire (3), Yorkshire (1), Chow Chow (1), Pastor Belga (1), Husky Siberiano (1), Doberman (1), Dalmata (1), Pug (1), totalizando 140 animais.

Após a entrevista, os animais eram submetidos à avaliação visual e à palpação para determinação do escore de condição corporal (ECC), utilizando-se a escala de 9 pontos. Nesta escala, os valores de 1 a 3 se referiam a cães abaixo do peso ideal, 4 e 5 a cães com peso ideal, 6-7 a cães acima do peso e 8-9 a cães obesos.

A caracterização da forma como o animal era alimentado foi realizada por meio de frequência simples e foi aplicada correlação de Pearson, a 5% de probabilidade, para investigar se havia associação entre as variáveis determinadas no questionário e o ECC do animal. Como o ECC é uma medida subjetiva, as médias dos valores de referente à cada variável foram comparadas por meio do Teste de Wilcoxon ou de Kruskal Wallis, a 5% de probabilidade. Foi utilizado o *software* Action Stat versão 3.2.60.1118 (EQUIPE ESTATCAMP, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maior parte dos entrevistados afirmaram fornecer ração comercial a seus animais, mas também comida da mesa, petiscos e guloseimas, ração totalmente à vontade, sem restrição, em duas vezes ao dia. O ECC dos animais foi afetado ($P < 0,01$) pelo fornecimento de comida da mesa, de petiscos ou guloseimas e pela frequência de

fornecimento do alimento (Tabela 1). Neste estudo, 27,268% dos animais estavam com sobrepeso (ECC 6-7) e 12,99% estavam obesos (ECC 8-9), totalizando 40,67% acima do peso ideal (dados não mostrados), população bem menor do que a determinada por Sapowicz et al. (2016) de 53-58% em estudo realizado nos Estados Unidos.

Tabela 1 – Caracterização da alimentação de cães avaliados neste estudo e o escore de condição corporal (ECC) de seus animais

Parâmetros	Frequência Simples (%)	ECC
<i>Fornecimento de ração comercial</i>		
Sim	88,28	5,38
Não	11,72	5,26
<i>Fornecimento de comida da mesa</i>		
Sim	61,40	5,52 ^a
Não	38,60	5,15 ^b
<i>Fornecimento de petiscos e/ou guloseimas</i>		
Sim	60,76	6,97 ^a
Não	39,24	5,00 ^b
<i>Forma de alimentação do cão</i>		
Ração fornecida à vontade	65,82	5,27
Quantidade de ração fornecida de acordo com o rótulo	12,66	5,05
Fornece a ração por tempo controlado	21,51	5,03
<i>Frequência de alimentação (vezes/d)</i>		
1	17,72	5,11 ^{ab}
2	42,40	5,51 ^{ab}
3	24,05	4,92 ^b
4 ou mais vezes	15,82	6,04 ^a

Médias seguidas de letras diferentes maiúsculas e minúsculas diferem entre si pelos testes de Kruskal-Wallis e de Wilcoxon, respectivamente, a 5% de probabilidade.

Não houve influência do oferecimento de ração comercial sobre o ECC dos animais. Os cães eram jovens (média de 4 anos de idade) e ainda com taxa metabólica alta. Provavelmente, se os animais avaliados tivessem idade média mais avançada, o ECC dos animais que não ingerem alimento comercial seria maior. Entretanto, cães devem sempre consumir alimentos comerciais que são balanceados de acordo com as necessidades dos mesmos.

A ingestão de comida da mesa ou petiscos, além da ração, resulta em maior ingestão de calorias. Animais que recebiam comida da mesa ou petiscos e/ou guloseimas tinham ECC 7,18% e 39,40%, respectivamente, mais alto do que os que não recebiam. German et al. (2011) também relataram que o fornecimento de outros tipos de alimento, além da ração, era comum em seu estudo e incluía petiscos comerciais (43%) e comida

da mesa (25%). Aptekmann et al. (2014) também reportaram que os proprietários tinham o hábito de fornecer outros tipos de alimento além da ração ou comida caseira, em que 49% dos cães recebiam petiscos diariamente e Sapowicz et al. (2016) observaram que 62% dos proprietários afirmaram fornecer petiscos aos seus cães.

Embora não tenha havido diferença no ECC de animais alimentados de diferentes formas, o fornecimento de ração à vontade pode contribuir para a ingestão excessiva de calorias. Alimentação duas vezes ao dia foi a forma mais comum, embora 17,72% dos proprietários preferissem alimentar uma vez ao dia e 24,05%, três vezes ao dia.

O ECC de animais alimentados quatro ou mais vezes ao dia foi 1,22 vezes maior do que de animais que consumiam alimento três vezes ao dia. Não foi considerado nesta questão a quantidade ou o tipo de alimento fornecido. Em geral, pequenas refeições várias vezes ao dia mantém o metabolismo acelerado e contribui para o gasto energético. Segundo Norris e Beaver, 1993) a ingestão repetida de alimento durante o dia, especialmente quando petiscos de alto valor energético ou muito palatáveis são oferecidos, pode reduzir o comportamento canino ancestral de comer tanto quanto possível mesmo quando o alimento está sempre disponível. Bland et al. (2009) também relataram maior frequência de cães obesos recebendo uma ou mais que 3 refeições por dia.

Quanto à frequência de alimentação, resultados semelhantes foram apontados por Sapowicz et al. (2016) que realizaram estudos sobre os hábitos de alimentação de cães e reportaram que 40% dos proprietários afirmaram deixar o alimento disponível durante todo o dia para os animais, 52% alimentavam seus animais duas vezes ao dia. Da mesma forma, Bland et al. (2009) também verificaram que a maior parte dos proprietários entrevistados (60%) preferiam alimentar seus cães duas vezes ao dia. Já Aptekmann et al. (2014) notaram que 58% dos proprietários entrevistados alimentavam os seus cães duas vezes ao dia.

Tabela 2 – Correlação do ECC com as características da alimentação de cães avaliados neste estudo

Características do proprietário	Correlação	Valor de p
Fornecimento de ração comercial	-0,028	0,727
Fornecimento de comida da mesa	-0,111	0,168
Fornecimento de petiscos e/ou guloseimas	-0,195	0,015
Forma de alimentação do cão	0,146	0,070
Frequência de alimentação	0,094	0,246

Houve correlação ($P < 0,015$) entre ECC e fornecimento de petiscos e/ou guloseimas, ou seja, animais que recebiam este tipo de alimento apresentaram ECC mais elevado, devido à ingestão de energia em excesso. A forte ligação humano-animal geralmente contribui para a superalimentação e o excesso de petiscos. Petiscos e outras guloseimas contribuem para aumentar a ingestão calórica. Energia extra será armazenada como gordura.

4 CONCLUSÕES

A maioria dos proprietários fornece ração comercial aos cães além de comida da mesa e petiscos, a ração é disponibilizada sem controle e em duas vezes ao dia. Há correlação entre ECC elevado e ingestão de petiscos e/ou guloseimas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APTEKMANN, K.P.; SUHETT, W.G.; MENDES Jr, A.F.; SOUZA, G.B.; TRISTÃO, A.P.P.A.; ADAMS, F.K.; AOKI, C.G.; PALACIOS Jr, R.J.G.; CARCIOFI, A.C.; TINUCCI-COSTA, M. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 44, n. 11, p. 2039-2044, 2014.

BLAND, I.M.; GUTHRIE-JONES, A.; TAYLOR, R.D.; HILL, J. Dog obesity: owner attitudes and behaviour. **Preventive Veterinary Medicine**, Amsterdam, v. 92, n. 4, p. 333-340, 2009.

COURCIER, E.A.; THOMSON, R.M.; MELLOR, D.J.; YAM, P.S. An epidemiological study of environmental factors associated with canine obesity. **Journal of Small Practice**, Oxford, v. 51, n. 7, p. 362-367, 2010.

EASTLAND-JONES, R.C.; GERMAN, A.J.; HOLDEN, S.L.; BIOURGE, V.; PICKAVANCE, LC. Owner misperception of canine body condition persists despite use of a body condition score chart. **Journal of Nutrition Science**, Cambridge, v. 3, 2014. doi: 10.1017/jns.2014.25.

EQUIPE Estatcamp. **Software Action**. Estatcamp – Consultoria em estatística e qualidade, São Carlos – SP, Brasil, 2014.

GERMAN, A.J.; HOLDEN, S.L.; GERNON, L.J.; MORRIS, P.J.; BIOURGE, V. Do feeding practices of obese dogs before weight loss affect the success of weight management? **British Journal of Nutrition**, Londres, v. 103, suppl. 1, p. S97-S100, 2011.

NORRIS, M.P.; BEAVER, B.V. Application of behaviour therapy techniques to the treatment of obesity in companion animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 202, n. 5, p. 728-730, 1993.

SAPOWICZ, S.A.; LINDER, D.E.; FREEMAN, L.M. Body condition scores and evaluation of feeding habits of dogs and cats at a low cost veterinary clinic and a general practice. **Scientific World Journal**, Londres, 2016. doi: 10.1155/2016/1901679.

SUAREZ, L.; PEÑA, C.; CARRETÓN, E.; JUSTE, M.C.; BAUTISTA-CASTAÑO, I.; MONTOYA-ALONSO, J.A. Preferences of owners of overweight dogs when buying commercial pet food. **Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition**, Oxford, v. 96, n. 4, p. 655-659, 2012.



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU

*6ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu
23 a 27 de Outubro de 2017, Botucatu – São Paulo, Brasil*

